



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

SÁBADO

25

Setembro - 1971

N.º 2060

Ano II - 1.ª Sem. M.

(AVENÇADO)

Distribuição por C. de Correios



Redacção e Administração: RUA 19 N.º 62 — ESPINHO
Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETÁRIO: BENJAMIM DA COSTA DIAS
Administrador: M. BRAGA DIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 15 - Tel. 92 03 92

Razões da presença de Portugal no Ultramar

Pelo Ilustre Chefe do Governo — Professor Marcelo Caetano

(continuação do n.º anterior)

Encaremos varonilmente as dificuldades!

Encaremos varonilmente as dificuldades! Não nos deixemos afligir pelas tentações de desânimo, menos ainda envenenar pelas toxinas da descrença na virtude do próprio esforço! Angola tem dado ao Mundo admiráveis exemplos de constância, de firmeza, de energia, de obstinação e de vitória. Nos combates é o mais perseverante que vence. O segredo do triunfo está no vigor da vontade de vencer.

E Angola quer firmemente continuar a ser portuguesa!

Angola tem um futuro radioso na sua frente

Angola, a Angola portuguesa, o Portugal angolano tem um futuro que está à vista e que todos juntos, os Portugueses, havemos de conquistar para lição do Mundo, para bem da África, para glória e exaltação de Portugal!

(Em Luanda a 15 de Abril de 1969)

Uma integração bem entendida

A Constituição portuguesa garante às províncias ultramarinas a autonomia administrativa e financeira com a facultade de legislar, através dos seus corpos representativos, acerca das matérias que exclusivamente lhes interessem. E os Conselhos Legislativos não ficam nada a dever, na sua composição como na competência, às assembleias dos Estados membros das mais evoluídas federações.

Acrescenta a Constituição que a autonomia das províncias será a compatível com «o seu estado de desenvolvimento e os recursos próprios» — o que implica a sua expansão segundo vá exigindo o crescimento económico e social dos territórios.

Há quem tema que a autonomia administrativa e financeira dos territórios ultramarinos prejudique, ou ofenda mesmo, o ideal da integração nacional.

Por mim sempre pensei que uma integração bem entendida de todas as parcelas no todo português exige que cada uma nele se insira de acordo com as suas próprias feições geográficas, económicas e sociais. Não seria sã uma unidade que fosse conseguida, não por acordo de vontades obtido na harmonia dos interesses, mas pelo espartilhamento forçado segundo figurinos abstractamente traçados. A unidade nacional não prescinde das variedades regionais.

Só a união faz a força

Se a participação dos povos no governo local é já, e deve ser cada vez mais, larga e importante, não pensemos porém que ela possa conduzir a uma autonomia desagregadora. No mundo de hoje, mais do que nunca, só a união faz a força. Os territórios em via de desenvolvimento carecem de apoios

financeiros e técnicos prestados com espírito de colaboração fraterna e não dispensados com intuítos calculistas ou com propósitos de mera exploração. A coesão das parcelas no todo português é o segredo de que dependerá o progresso equilibrado, em que não sejam preferidos os valores humanos pelas realizações materiais.

(Em Lourenço Marques a 18 de Abril de 1969)

Não vacilemos na decisão

Os portugueses de além-mar querem continuar a ser portugueses! E não vacilemos na decisão: ADIANTE! Sigamos intrépidamente — para a frente!

(A chegada a Lisboa em 21 de Abril de 1969)

Não há lugar para guerras injustas

Às vezes pode discutir-se se as forças armadas das grandes potências servirão sempre a causa do Direito nos conflitos internacionais. No nosso país, onde constitucionalmente se condena há mais de meio século a guerra como forma de dirimir litígios entre Estados, não há lugar para guerras injustas. As Forças Armadas Portuguesas têm sido exclusivamente empenhadas na defesa dos direitos nacionais. Direitos que, por mais fundados que estejam em títulos jurídicos e na vontade do povo, foram nos últimos anos com frequência ameaçados e até mesmo ofendidos, obrigando-nos a constante vigilância e pronta reacção.

O País tem dado de boa mente a massa anónima dos soldados e marinheiros para as fileiras, esses bravos, animosos e generosos soldados e marinheiros

que ainda agora encontrei na Quiné, em Angola e em Moçambique a bater-se galhardamente com o mais puro entusiasmo patriótico. Do País têm saído os milhares de graduados e oficiais milicianos que tão apuradamente suprem, ao cumprir o serviço militar obrigatório, as deficiências dos quadros permanentes.

Não podemos hesitar contra o abandono e a traição

Não podemos hesitar na luta contra o abandono e a traição. Não podemos hesitar em combater propagandas derrotistas. Não podemos hesitar na valerosa acção contra a má organização, os preconceitos, a negligência, a burocracia, que empatem o esforço da defesa, o dificultem ou o encareçam.

Cientes de que as guerras modernas deixaram de ser constituídas por combates frontais de grandes exércitos para se traduzirem em mil pequenos conflitos disseminados pelo mundo inteiro; sabedores de que os adversários da nossa causa pretendem vencer-nos minando ideologicamente as resistências morais, suscitando sob formas variadas a subversão no próprio coração do País, conquistando posições de domínio da informação e da propaganda — não podemos ser tão loucos que lhes demos liberdade à toa, desarmando o Estado em face do envenenamento da opinião e tornando-o impotente para prevenir e reprimir os atentados contra a segurança interna e exterior da Nação.

(No Quartel-General da 1.ª Região Militar em 21 de Maio de 1969)

(continua no próximo n.º)

Alteração dos limites da Vila de Espinho

Por decreto do Ministério do Interior, publicado recentemente na folha oficial, são definidos os limites da Vila de Espinho.

No preâmbulo do respectivo diploma acentua-se o seguinte:

«Atendendo ao que representou a Câmara Municipal de Espinho no sentido de ser ampliada a área da vila sede do mesmo concelho, com vista a ajustar-se ao respectivo plano de urbanização e expansão;

«Considerando a conveniência de se aplicarem regras uniformes em toda a zona abrangida pelo aludido plano;

«Tendo em vista o parecer favorável do Ministério das Obras Públicas, promulga-se que «os limites da vila de Espinho são definidos por uma linha que, partindo do oceano Atlântico no ponto que separa os concelhos de Espinho e Vila Nova de Gaia, e desenvolvendo-se no sentido da marcha dos ponteiros do relógio, segue a linha divisória dos dois mencionados concelhos até ao eixo da estrada nacional n.º 109, ao quilómetro 16,309, donde continua em linha recta até ao local

designado «Ponte da Pedra», no ponto de intercepção do caminho municipal n.º 1004-2 com a ribeira do Mocho, progredindo então pelo eixo do referido caminho municipal até ao cruzamento deste com o caminho municipal n.º 1004, após o que segue pelo eixo deste último caminho até atingir o cruzamento com a estrada nacional n.º 326, ao quilómetro 0,938; daqui acompanha o eixo da citada estrada nacional até ao quilómetro 1,500, onde inflecte para sul, continuando em linha recta até ao cruzamento das estradas municipais n.º 516 e 516-1, ponto a partir do qual passa a seguir o eixo desta última estrada até ao cruzamento com a estrada nacional n.º 109, donde continua até ao oceano Atlântico em linha recta que intercepta a linha férrea do Norte ao quilómetro 314,710.»

Tiveram a imponência tradicional as festas em honra de N.ª S.ª da Ajuda

Espinho viveu no passado fim de semana, a euforia de três dias das suas mais importantes festas, realizadas em honra da Padroeira Nossa Senhora da Ajuda, que se venera na Capela de Santa Maria Maior, na qual, nos dias 16, 17 e 18, teve lugar o tríduo de pregação a cargo do distinto orador Rev.º João Augusto da Fonseca Guerra, pároco da freguesia de Rôje, do concelho de Vale de Cambra, registando a presença de elevado número de fiéis.

Entretanto no sábado, domingo e segunda-feira — principais dias da festa — uma autêntica avalanche humana desceu a esta vila, nos mais variados meios de transporte, enchendo por completo as artérias da baixa, nomeadamente a Avenida Oito, Ruas 2, 19 e 23, etc.

As diversões centralizaram-se ao longo da Avenida Oito, em várias centenas de metros, desde a Rua 23 ao Campo de Futebol, não faltando as pistas de aviões, automóveis, carros, poço da morte, pistas infantis, barracas de maquinismos artísticos, de tiro, bilhares de futebol, etc., situando-se ainda nesta artéria as tendas de venda de loijas, brinquedos e outros artigos de artesanato, pavilhões e barracas de faturas.

Não faltou pois onde gastar dinheiro e pelo movimento registado, cremos que nenhum comerciante teve razão de queixa, assim como os estabelecimentos locais de comer e beber.

No sábado, de frente da praia, realizaram-se concertos musicais pelas apreciadas bandas de Paramos e S. Tiago de Lobão, até que pelas 23 horas teve lugar uma deslumbrante sessão de fogo preso, presenciada por milhares de pessoas, finda a qual, continuaram as bandas de música em referência a sua exibição.

No domingo, pela manhã cedo, já os comboios transportavam a esta localidade um elevado número de forasteiros, o mesmo acontecendo nas carreiras de camionagem que ligam Espinho a uma vasta região das cercanias, não faltando as excursões vindas das mais longínquas paragens, para aqui satisfazerem junto da Imagem de Nossa Senhora, as suas devotas promessas.

De tarde, não existia um único local para estacionamento de viaturas, mesmo bastante longe da localização da festa, sendo preciso deixar muitos veículos a cerca de 2 quilómetros das proximidades.

Às 17 horas, saiu a monumental procissão que percorreu o percurso habitual, com todo o luzimento e brilhantismo como nos anos anteriores, com paragem obrigatória junto à praia central, para bênção ao mar, proferindo o sermão o Rev.º Fonseca Guerra, e finalizando este acto com uma importante descarga de fogo.

Depois da procissão continuou o arraial, prolongando-se pela noite fora, dando a impressão de que o público não estava disposto a arredar o pé, assistindo-se a uma brilhante descarga de fogo de artifício, continuando as atracções em pleno movimento através das primeiras horas da madrugada.

Neste dia, os concertos musicais estiveram a cargo das categorizadas filarmónicas de Espinho e de Pevidém.

Na segunda-feira, manda a tradição que se guarde feriado, o que acontece não só em Espinho como em toda a periferia, embora tivéssemos assistido este ano a uma redução substancial no movimento de forasteiros, que neste dia, costuma aproximar-se ao do dia anterior.

A feira das cebolas mantém a larga tradição e via-se muito movimento de compra e venda daquele apreciado artigo.

Neste dia, podemos assistir aos concertos das bandas de Paramos e de Figueiredo de Arouca.

As iluminações na Avenida Oito e Rua 23 estiveram de certo modo vistosas e contribuíram eficazmente para o brilho das festas, notando-se este ano a falta de ornamentação adequada, nas ruas 8, 23 e 19, sentindo-se idêntica falta no Largo da Graciosa.

Estamos a lembrar-nos de anos passados em que se caprichava na ornamentação das ruas principais, mormente Rua 19, 8 e 23, dando a impressão de que toda a vila de Espinho estava em festa e não apenas uma ou duas ruas como este ano se verificou.

Reporter «i»

É hoje à noite no Salão Nobre do Casino que se realiza o Concurso do Vestido de Chita

Conforme temos vindo a anunciar, realiza-se na noite de hoje, no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, organizado pelo Grupo de Bem Fazer com o patrocínio do «Jornal de Notícias» e pronta colaboração da Empresa do Casino, o Concurso do Vestido de Chita.

O número de concorrentes é bastante elevado, e como é sabido, os prémios são na ordem de muitas centenas de escudos, figurando em primeiro plano uma sensacional máquina de costura.

Trata-se do primeiro concurso do género nesta vila, que certamente irá tornar-se tradição, pois em todas as localidades

que o mesmo se tem efectuado o interesse é desmedido, o que em Espinho irá certamente acontecer nas edições futuras.

Embora hajam inscritas algumas jovens de terras nortenhas, fazemos votos porque as moças de Espinho consigam sobressair com os seus vestidos bem confeccionados com um gosto irrepreensível, conquistando dessa forma um honroso lugar, frente às candidatas forasteiras.

O certame culminará com um excelente baile, em que colaborarão as orquestras do Casino e um sensacional programa de variedades com o «show» em actuação.

«Ninguém defende uma ideia de armas na mão, se não aderir a ela»

Na conferência de Imprensa que o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal concedeu aos jornalistas brasileiros, no termo da sua visita oficial a Brasília, mais uma vez, com absoluta clareza, o Sr. Dr. Rui Patrício teve ensejo de formular as coordenadas de um problema fundamental para o entendimento da política portuguesa contemporânea, tanto no plano interno como no externo.

Tendo um jornalista perguntado se Portugal mantinha uma posição fixa em relação às «colónias ultramarinas» na África e se essa posição se poderia definir por interesses económicos, políticos ou estratégicos, ou de simples

colonialismo, no meio da expectativa geral, o Ministro português respondeu, sorrindo, ser seu costume corrigir as perguntas erradas que lhe fazem, como era, sem dúvida, o caso da que tinha presente. Assim, diria desde logo que Portugal não tem «colónias ultramarinas» mas sim províncias ultramarinas. E embora a muitos pareça um artifício de terminologia, a verdade é que se trata de uma diferença essencial: esses territórios — acentuou — são províncias por várias razões: as históricas, as constitucionais, as sociais de importância transcendente.

Seguidamente, ocupou-se, em primeira continuação na 2.ª página

- INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS—PROJECTO, EXECUÇÃO E CONSERVAÇÃO
- REPARAÇÃO E BOBINAGEM DE TODOS OS TIPOS DE MOTORES ELÉCTRICOS INCLUINDO OS MOTORES ESPECIAIS DA INDÚSTRIA TEXTIL
- PROJECTO, MONTAGEM E CONSERVAÇÃO DE APARELHAGEM DE CONTROLO AUTOMÁTICO UTILIZADA NA INDÚSTRIA TEXTIL E EM QUALQUER OUTRA
- INSTALAÇÕES DE CONDICIONAMENTO DE AR

ENI

ELECTRICIDADE NAVAL E INDUSTRIAL, S.A.R.L.

Delegação de Leixões - Av. Comendador Ferreira de Matos, 443-449
Telef. 9339 92 Teleg. ENINOR MATOSINHOS

Sede - Rocha do Conde de Óbidos - LISBOA 3
Telefs. 67 61 71/81 Telex 1772 LSNV P

Direcção Comercial - Avenida 24 de Julho, 126-5.º
Telefs. 69 11 68/7 LISBOA 3

Colégio de Nossa Senhora da Conceição - Espinho

Internato para Meninas
Externato e semi-internato para Meninas e Rapazes
Curso infantil - (com Inglês ou Francês e Iniciação Musical)

- Instrução Primária - Ciclo Preparatório do ensino Secundário - Ensino Liceal - Música com exames no Conservatório - Desenho, Pintura, Ginástica, «Ballet» - Bordados, Rendas, Tapeçarias, Salões de Estudo Orientado - Biblioteca

RECORDANDO AOS NOYOS...

Bombeiros Voluntários de Espinho
Apontamento n.º 30

Em 24 de Janeiro de 1906 às 9 horas da noite;
Local: Junto ao canal do Marco;
Descrição do Prédio: Um barracão de madeira;
Proprietário: Lourenço Regueirão;
Inquilino: O mesmo;
Causa do Incêndio: Posto por aceso de loucura;
Hivares consumidos: Tudo;
Compareceram os bombeiros nos 1, 2, 3, 5, 8, 17, 18 e 19.
Saíram a bomba n.º 2 e o carro que não chegaram ao local do Incêndio por já nada terem fazer.
O Comandante do piquete: O 2.º Patrão Casal Ribeiro.

Alugam-se

Andares a 1800\$00 de frente do Café Moderno rua 19 n.º 188. Salas no 1.º andar próprias para Comércio, Cabeleireiros, Advogados, Dentistas, Arquitectos, Médicos, etc. Com elevador desde 800\$00 a 1300\$00. Falar na Confeitaria Sameirinho ou na Barbearia Lord, Rua 19 n.º 230 - Telef. 920483.

Vendem-se Andares

Construção moderna, quatro quartos, sala comum e dois quartos de banho, no ângulo das Ruas 24 e 31. Falar pelo telefone 921418.

Aparatoso acidente em Valadares (Gaia)

Um morto e três pessoas feridas das quais uma em estado grave

Ponto passava das 19 horas, quando, na estrada nacional n.º 109 (ao troço Porto-Espinho), se deu um aparatoso acidente, em consequência do qual morreu um homem e uma senhora ficou gravemente ferida. Ambos estavam integrados num grupo de baile espanhol, a actuar em Espinho. Aquele hora dirigia-se para esta vila, ido de Porto, o Sr. Ugo Alcides Perez, de 58 anos, casado, bailarino, residente em Madrid e acidentalmente no nosso país. Conduzia uma furgoneta, de matrícula espanhola e na qual viajava a Sr.ª Partera Ernestina, de 51 anos, solteira, bailarina, também residente em Espanha, e a actuar em Espinho.

Ao passar em Valadares, próximo da Igreja paroquial, saltou a roda traseira, do lado esquerdo, da furgoneta e isso fez com que o veículo gulasse para a esquerda se voltasse, cortando desse modo, o trânsito que circulava em sentido contrário.

Nesse preciso momento, vindo para o norte, surgiu o automóvel LD-80 57, conduzido pelo Sr. José Carlos Moreira da Cunha Barros, de 25 anos, casado, sub tenente da Mariinha, residente em Lisboa, na Avenida de S. João de Deus, de férias em Franca, que era acompanhado por seu pai, Sr. Fernando Correia de Barros.

O embate foi inevitável. Em consequência do acidente, o Sr. Ugo Perez e a Sr.ª Partera Ernestina ficaram gravemente feridos, pelo que foram transportados, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Valadares, ao banco do Hospital de Santo António onde ele chegou já sem vida.

O cadáver após a verificação do óbito, ficou depositado na casa mortuária. A Sr.ª Partera Ernestina, que apresentava contusões múltiplas e fracturas da perna esquerda, do ombro do mesmo lado e de costelas, ficou internada em estado grave na Sala de Observações.

Entretanto, em carros particulares, o Sr. José Carlos e seu pai foram conduzidos a uma casa de saúde desta cidade onde foram socorridos.

Ambos os veículos apresentam danos de vulto, em especial a furgoneta. Uma brigada de trânsito, da G.N.R., esteve no local para averiguar o modo como se deu o acidente, tendo providenciado no sentido de estabelecer a normalidade do trânsito de veículos, prejudicado durante algum tempo pela posição em que ficaram os carros sinistrados.

ESTABELECIMENTO Para Café e Snack-Bar ALUGA-SE

Com uma área de 380 metros quadrados, situado ao Sul de Espinho, entre as Ruas 41 e 43, num bloco populacional de 92 habitações.

Renda mensal 2500\$00.

Ver no local todos os dias.

Falar Telefone 920194/5.

Prefira os Refrigerantes da Gruta da Lomba

- de -

Fernando José Teixeira de Barros

Guetim - Espinho

Telefone 920588

CONTABILISTA

(D. G. C. I.)

Diplomado, e/ longa prática profissional, escritório próprio, aceita escritas do Grupo A e B em regime livre.

Dá referências. Carta à Recuperação.

Casa - Aluga-se

Moderna, com 3 quartos, dois q de banho, sala comum, despensa, quarto interior e garagem. Falar na Rua 12 n.º 1111 - Espinho.

Vende-se

Casa livre na Rua 16 n.º 302. Falar da parte de manhã para o telefone 491393.

VENDE-SE

Terreno na rua 20 - n.º 80. Área 15x23m. Falar na Rua 9 - n.º 348 - Espinho.

VENDE-SE

MG 1300 - ano 1969 - 26000 Kms - um só dono - impecável. Informa: 920631.

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório
ANGULO DAS RUAS 18 E 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercearia azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
Telefone 920505
Rua 9 - 455 a 447 - ESPINHO

TELE - ROCHA

RUA 18 n.º 988
TELEFS. 920977 - 920325

MÓVEIS - DECORAÇÕES

Máq. Costura e Tricotar
PASSAP

Distribuidor de SONAPGAS
Conjuntos de Alta Fidelidade
Rádio e TV:

LOEWE - OPTA

SIEMENS

PONTO AZUL

SANYO

VENDAS A PRAZO

SEGUROS - IMPÉRIO

Padaria e Confeitaria «Modelar»
A casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 10, 933-937 - Tel: 920127 - Espinho
Esmerada fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sanduíches, fabrico especial desta casa.
Secção de pastelaria e confeitaria
Filial em Paços de Brandão

Padaria Afonso DE
V.ª de Afonso Ferreira Gaio
PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em labrões de Pão Integral
RUA 14-865 ESPINHO TEL. 920169

CONFEITARIA SAMEIRINHO
Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocalato e Cacau
Manuel Augusto de Castro
Rua 10 n.º 196 - Telefone 920483
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS
DA PONTE DE ANTA
Francisco N. de Castro & Filhos, Lda
Benhos, forras aparelhados, madeiras para a construção civil e calçoiaria
Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO - CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telef. 920070 - ESPINHO - Apart. 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentas, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartelas para passes, Bolsas, Recas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.



UVA

Porto-Gaia-Espinho
Vinhos Verdes, Maduros e Re-se-ite

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros, garrafas, meias e quarto

A venda nos bons estabelecimentos

vinho PURO... Alimento PURO...

Régua - Torres Vedra
Aquisição directa na origem
Qualidades esmeradas
Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrafas de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & Ca Lda

Esmaltagem - Alumínio - Fundição
Serralharia mecânica e civil
Louças esmaltadas e de alumínio - fogões a gaz
Banheiras esmaltadas - Placas esmaltadas
Cofres - Ferros de engomar
Exportação para o Ultramar

Tele { gramas: **FÁBRICA PROGRESSO**
P. P. G. 920027 e 920257 - ESPINHO